

Agência quer regular plano de saúde que divide gasto com cliente

Se aprovada, nova resolução pode proibir a coparticipação em casos como: exames preventivos e de pré-natal e tratamentos crônicos, como o câncer

A ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) prepara novas normas para planos de saúde com coparticipação e franquias, modalidades em que o usuário paga à parte um valor por cada procedimento ou arca integralmente com certas despesas. Hoje, cerca de 50% dos usuários de planos no país já têm coparticipação ou franquia nos contratos, mas as regras, instituídas antes da criação da ANS, não são claras e foram estabelecidas pelos próprios planos, o que traz riscos para o usuário. Entre as mudanças discutidas, há a proposta de limitar em até 40% o valor da coparticipação e isentar exames preventivos e tratamentos de crônicos dessa norma.

Com a crise econômica e a perda de 2,5 milhões de usuários em dois anos, os planos veem nessas modalidades uma forma de cortar custos. Um dos argumentos é que quando o usuário arca com parte do valor de um procedimento, evita usar o sistema de saúde sem necessidade. Um plano com coparticipação pode custar até 40% menos do que um outro



sem ela, o que pode ser um atrativo para determinados grupos, segundo avaliação do setor.

Mas é preciso ter cautela, pois, esse tipo de plano é alternativa só para a "população jovem e sadia". Para idosos e doentes crônicos, que precisam recorrer a procedimentos reiteradas vezes, é um péssimo negócio, pois fica muito caro.

LONGA DISCUSSÃO

Debatidos na ANS desde 2010, planos com coparticipação ou franquia respondem por 33% do mercado, mas nunca tiveram regulamentação própria. Essa discussão ocorre de forma paralela a dos planos populares, que também preveem essas modalidades. O tema passará por audiência

e consulta pública. Só depois é que uma nova resolução será editada. A partir da nova regra, as operadoras que optarem por vender produtos com coparticipação e franquia serão obrigadas a oferecer aos usuários simulações antes de contratar e utilizar o plano. A intenção é que beneficiários tenham uma noção sobre o valor que terão que custear na hora de usar o plano, o valor que terão que arcar conforme o prestador e o quanto sua mensalidade vai diminuir.

Há quatro possibilidades de coparticipação: percentual em cima do valor do procedimento pago ao prestador (médico, hospital ou laboratório); percentual sobre uma tabela de valo-

res médios praticados no mercado; valores em real predefinidos para os procedimentos ou um percentual que incide na mensalidade.

Entre as modalidades de franquia previstas estão as que o beneficiário arca com o custeio das despesas até atingirem um determinado valor e aquela que só passa a incidir quando os procedimentos custarem acima de valor determinado.

Não será permitida franquia e coparticipação em várias situações, como nas quatro primeiras consultas realizadas com clínico geral, em exames preventivos e de pré-natal, além de tratamentos crônicos (câncer, por exemplo).

OMS amplia indicação da vacina contra febre amarela em São Paulo e Rio de Janeiro



A Organização Mundial de Saúde (OMS) passou a recomendar que viajantes internacionais que queiram ir aos estados de São Paulo e Rio de Janeiro tomem a vacina contra a febre amarela. A nova recomendação é feita com exceção às áreas metropolitanas de São Paulo, Campinas (SP), Rio de Janeiro e Niterói (RJ).

A OMS já tinha recomendado a vacinação para todo o estado do Espírito Santo e a 69 municípios do sul e sudoeste da Bahia. A vacina já era recomendada para todo o território de Minas Gerais, antes do sur-

to deste ano. Nesta segunda, o Ministério da Saúde relacionou a rápida expansão da febre amarela no país a uma baixa cobertura vacinal em 2016. De dezembro de 2016 até 17 de março deste ano, o Ministério da Saúde recebeu 1.561 notificações de casos suspeitos de febre amarela no Brasil. Destes, 448 foram confirmados, 850 são investigados e 263 foram descartados. Em Minas Gerais, o número de casos chega a 379. O Espírito Santo tem 93 e, São Paulo, 4. De acordo com o boletim desta segunda, a taxa de letalidade da doença é de

32,1% e 188 municípios brasileiros tiveram febre amarela. Desde o início do surto, 144 pessoas morreram devido à doença no país. Por enquanto, não há confirmação de que a febre amarela tenha chegado às áreas urbanas, onde a transmissão iria ocorrer por meio do *Aedes aegypti*. Todos os casos ocorreram em áreas rurais, de mata ou silvestres, atingindo municípios do interior dos estados, de acordo com o Ministério da Saúde. Nessas regiões, os mosquitos que transmitem a doença são o Sabethes e o Haemagogus.



Hclin
Medicina e Saúde





Medicina de qualidade ao seu alcance

VANTAGENS

- ★ ★ ★ ★ ★
- Preço justo
- Atendimento rápido
- Agendamento On-line e fácil
- Sem mensalidade ou anuidade
- Você só paga quando utiliza os serviços
- Não é plano de saúde
- Ambiente diferenciado
- Médico Generalista todos os dias.

ESPECIALIDADES

- ♥ Cardiologia
- ✂ Cirurgia Vascular
- 👩 Clínica Geral
- 👩 Dermatologia
- 👩 Fisioterapia
- 🍷 Nutrição
- 👩 Odontologia
- 👩 Pediatria
- 👩 Psicologia
- 👩 Psiquiatria
- 👩 Pneumologia Pediátrica
- 👩 Infectologia
- 👩 Ultrassonografia

📍 Rua Avelino Lopes, 267
Centro Osasco SP.

📞 Tel. 5070.8200

📞 11 97699.2166

🌐 www.hclin.com.br

✉ contato@hclin.com.br / [f/hclinmedicinaesaude](https://www.facebook.com/hclinmedicinaesaude)

[in hclin_medicina_e_saude](https://www.linkedin.com/company/hclin_medicina_e_saude) [ig hclin_medicina_e_saude](https://www.instagram.com/hclin_medicina_e_saude)

Nós SÓ pensamos em você.

VENDA DE PLANOS

Tel.: 2824-0000

 **CRUZEIRO DO SUL**

ANS - Nº 32469-8

